

# ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENGENHEIRO ANNES GUALBERTO – JOINVILLE, SC. RELATÓRIO PESSOAL DAS PRÁTICAS INTEGRADAS DOS COMPONENTES DE CIÊNCIAS HUMANAS: DEMOCRACIA E CIVISMO<sup>1</sup>

**Werner Leber**

## **I. Os primeiros passos do Percurso**

Ao iniciar-se o ano letivo de 2018, os professores regentes dos componentes curriculares de ciências humanas (Geografia, Filosofia, História e Sociologia) tiveram como propósito construir um projeto que envolvesse civismo, cultura, cidadania, além dos afazeres já previstos nos planos do Ensino Médio Integral para cada uma das quatro disciplinas. Em linhas gerais, a ideia era Civismo, Participação, Símbolos Pátrios e seus significados históricos, sociais e humanizadores. Houve três reuniões para, digamos assim, ajustar os ponteiros, depois do que ficou acertado o que se segue.

Deu-se atenção especial a aspectos políticos tais como sistemas de governo, nação, Estado, democracia, países democráticos e instrumentos da cidadania utilizados no Brasil, como Plebiscito, Referendo, Consulta Popular e Eleições Regulares. A motivação do projeto teve seu assento delineado e definido a partir das expectativas que se avizinhavam, haja vista, ter-se-ia Copa do Mundo na Rússia, que aconteceria entre os meses de junho e julho, e também as eleições gerais no Brasil. Chamava atenção especial sobretudo a eleição para Presidente de República, depois da controversa deposição de Dilma e todo acirramento que ocorreu em torno desse acontecimento.

Em um patamar menos evidente, mas não menos importante, figurava também o porquê da corrupção, passada e presente, e o espaço que cabe a cada pessoa em um processo democrático, constituído por partidos políticos e com voto direto para os representantes. Sob essa ótica, não querendo ser pedante, mas dizendo de modo enfático: é aqui que a educação, isto é, os componentes de ciências humanas têm seu papel decisivo. A democracia pressupõe o esclarecimento, o entendimento e a participação das pessoas. Daí segue-se a tarefa das ciências humanas, posto que são elas não ciências que trabalham com descobertas de regras naturais, mas com interpretação e explicação dos fenômenos humanos. As ciências humanas são conhecimentos que se ocupam de procurar entender como ser humano se move, se projeta, se entende e se define nos espaços geográficos, nos grupamentos humanos, como interpreta sua trajetória história e que sentido ela tem para a sua existência. De nada adiantaria, por exemplo, saber que a distância da Terra à Lua é de 384 mil quilômetros, ou que o ser humano tem 2 pares de 23 cromossomos, se não houvesse entendimento do porquê ser isso importante. As ciências naturais, via de

---

<sup>1</sup> Este relatório não foi escrito pelos quatro professores da área na época. Para um Diário mais amplo que seria construído, foi solicitado que cada professor escrevesse sua contribuição, para aproveitamento posterior em um livro de memórias. Portanto, este texto é apenas a visão que eu tive sobre o problema, puxado pela minha memória. Houve um projeto. Mas esse foi bem mais amplo que as memórias resumidas aqui. Este texto, é apenas um breve relato da experiência vivida. Não passou pela avaliação dos outros três professores de área. É tão somente o meu relato da experiência havida. O projeto feito na escola teve outros elementos que são narrados aqui.

regra, ocupam-se de descobertas, que culminam em Generalizações, Leis, Regularidades, a que denomina-se Teoria. Mas o que é uma Teoria? A democracia é uma Teoria. A história é uma ciência teórica. A geografia tem aspectos naturais – a geografia física -, por exemplo, mas tem aspectos que a inserem no rol das ciências humanas, ao lado da sociologia, da história, da antropologia e da filosofia. A filosofia, a rigor, não é nem uma ciência nos moldes acima mencionados. Mas o que ele é então? Esse é também um problema. A filosofia, acima de tudo, está preocupada em analisar como que nós humanos definimos uma coisa – o ente. Se falamos que há cultura, governos, partidos, a filosofia se ocupa em entender o que são esses seres assim denominados. A filosofia analisa descrição dos entes, das coisas, e procura ajudar a pensar coerentemente.

## **II. Da duração do Projeto e da Forma**

O projeto integrado das ciências humanas foi delineado para estender-se durante o ano inteiro, com atividades semanais, para cuja execução sempre havia turmas previamente avisadas e agendadas. O que diferencia o projeto de outros, no entanto, é o fato de ele ser uma espécie de gerenciador de todas as atividades cívicas semanais que deveriam acontecer na Escola. Dizendo de modo mais incisivo, a ideia era envolver não apenas estudantes do EMITI, mas estudantes de toda a escola, desde os anos iniciais, do EF (Ensino Fundamental), somando-se ainda os anos finais do Ensino Fundamental e todo Ensino Médio. Iniciou-se o projeto com as Bandeiras dos países, bem como também aspectos históricos e políticos dos respectivos países. Mas que países? Afinal, o mundo tem algo que beira 200 países, 200 nações. Não seria possível abordar um universo tão amplo. Definiu-se que seriam trinta (30) os países sobre os quais as abordagens aconteceriam. Também a Bandeira, confeccionada para a Semana da Pátria que dar-se-ia em setembro, seria formada pelas bandeiras desses trinta países. São então os seguintes países escolhidos. Da América: Brasil, México, Canadá Argentina, Estados Unidos e Panamá. Da África: Ilhas Maurício, Cabo Verde, Botsuana, África do Sul, Zâmbia, Benin. Da Europa: Noruega, Suécia, Islândia, Dinamarca, Reino Unido, França, Itália e Alemanha. Da Ásia: Japão, Coreia do Sul, Índia, China, Filipinas e Rússia. Da Oceania: Austrália, Nova Zelândia além de Uruguai e Colômbia. Esses dois últimos são países da América do Sul.

## **III. Democracia e Civismo**

Não pode haver democracia sem entendimento do que ela é e como se chegou até ela. Há países que não são democráticos. Mas como se diferencia quem é de quem é? Nem sempre a resposta surge como uma resposta técnica de tipo “um triângulo tem três lados e soma interna de seus ângulos sempre são 180°”. Conceitos interpretativos são sempre controversos. Afinal, a democracia que temos é um valor europeu, nascido no Iluminismo dos séculos XVII e XVIII. É um valor político de uma determinada civilização. É apenas uma forma representativa. É a melhor? É verdade, como diz Bobbio, “que a democracia é o pior sistema de governo exceto todos os outros”? Não temos como defender sem analisar e

interpretar. Os povos brasileiros pré Cabral, por exemplo, não tinham esse sistema de governo. Eram menos justos que os europeus que os colonizaram?

A democracia é um valor civilizatório, construído a partir de uma trajetória histórica, política, de disputas, guerras e muitos infortúnios. Às ciências humanas do Ensino Médio Integral da Escola Annes Gualberto de Joinville, coube recortar alguns elementos importantes da Democracia e do Civismo. Optou-se por analisar os símbolos nacionais brasileiros e seus significados ou não para o civismo e a democracia. Como se sabe, e já dito acima, compete às ciências humanas desenvolver os aspectos cognitivos relativos à nossa história civilizatória, nossos passos culturais como humanos no Planeta que habitamos. Acredita-se que uma população que não cultiva sua memória simplesmente não pode compreender-se como nação. Nós, os humanos, somos filhas e filhos do que fazemos.

A se acreditar em Max Scheler, naquele livrinho que nunca ninguém lê chamado “A posição do homem no cosmos”, somos moradores de nossos sonhos, de nossos símbolos, de nossa linguagem, enfim, de nossas invenções, crenças e teorias. Como Scheler repete várias vezes em seu pequeno texto, o ser humano não está apenas no mundo, mas o ser humano “tem” um mundo. Vejam, “ter um mundo”. O ser humano “introjeta” um mundo de significados. Os carrega consigo como o caramujo carrega sua casca, parodiando Scheler novamente. Disso se segue que não existimos apenas de modo meramente natural como os demais seres vivos que conosco habitam o Planeta Terra. Ainda que sejamos também “natureza” como eles, somos possuidores de cultura. Essa é nossa sina. Nossa salvação ou nossa desgraça? A interpretação já é um julgamento de valor. Sabemos “de”. Nosso saber é especulativo, simbólico, representativo. Acreditamos, quem sabe, até em coisas que não existem. Mas “o que seria de nós sem o auxílio das coisas que não existem”, pergunta Shakespeare? Enfim, moramos naquele conjunto amplo de símbolos, significados, representações e linguagem a que denominamos cultura.

#### **IV. Objetivo**

Pesquisar e construir entendimentos sobre o valor dos Símbolos Pátrios, bem como também compreender a importância de desenvolver o espírito cívico para a nação brasileira. Não que ele não exista. Mas a escola, por meio de seus instrumentos educacionais, tem prioritariamente a missão de cultivá-lo. É bom que se frise, não estamos aqui fazendo uma apologia conservadora dos símbolos nacionais com espírito militar, altruísmo exagerado ou coisa que o valha. Ao contrário, é nosso objetivo apontar claramente que não há nação, civilidade e cidadania sem o cultivo desses valores culturais. Civismo se ensina; não surge naturalmente. Eles nos representam de vários modos. Entender, compreender, estudar e praticar faz parte do percurso.

#### **V. Da atribuição do componente FILOSOFIA.**

Estudar certos instrumentos políticos previstos em nossas Leis, notadamente na Constituição Federal de 1988, como Referendo, Plebiscito e Consulta Popular. Analisar e

explicar as diferenças entre esses instrumentos e em que situação cada um deles pode e deve ser usado. Expor, esclarecer as funções parlamentares em cada uma das três esferas (União, Estado e Município) da República brasileira. Esclarecer a diferença de Função de Deputado ou Deputada Federal e Senador ou Senadora. Entender como o poder Legislativo se articula e se relaciona com os outros dois poderes: o Executivo e o Judiciário. Participar das atividades cívicas conforme escala previamente estipulada.